

APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E PROFISSIONAIS DE SERVIÇO SOCIAL NA ÁREA DA HABITAÇÃO: ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DO TRABALHO SOCIAL

Joana Valente Santana
Leonardo Costa Miranda

Introdução

Este capítulo apresenta as atividades realizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Cidade, Habitação e Espaço Humano (GEP-CIHAB) da Universidade Federal do Pará, como forma de contribuir com a formação continuada de assistentes sociais que trabalham na área de habitação. Apresenta, também, a sistematização dos relatos de experiência dos/das profissionais que participaram dos Seminários desenvolvidos pelo grupo em 2019 e 2021.

O GEP-CIHAB tem realizado pesquisas sobre o Trabalho Profissional na área da habitação¹, com a socialização das pesquisas por meios de produções bibliográficas (SANTANA, 2011, 2018, 2020; SANTANA e SANTOS, 2021; SANTANA, GOMES e MIRANDA, 2021) e pela formação de profissionais em nível de pós-graduação em Serviço Social, com a produção de Trabalhos de Conclusão de Curso na temática do trabalho profissional na referida área (SANTOS, 2013, PEREIRA, 2018; FREITAS, 2018; CORRÊA, 2022, SANTOS, 2021).

Com o objetivo de socializar os resultados da pesquisa, o grupo criou estratégias de aproximação aos profissionais do estado do Pará e em alguns estados da Região Norte, tais como: atividades de formação continuada através de eventos acadêmicos; envio de convites aos/às assistentes sociais para apresentarem suas experiências profissionais nos seminários realizados pelo grupo; criação de um Fórum de Trabalho Social na Região Norte. Essas atividades visaram contribuir com o fortalecimento do trabalho profissional, com ricas trocas de experiências entre pesquisadores e profissionais como forma de fortalecer o trabalho social na habitação.

O texto contém duas seções. A primeira apresenta os eventos acadêmicos realizados pelo GEP-CIHAB e as estratégias para estimular a participação de assistentes sociais, visando o processo de formação continuada. A segunda apresenta uma síntese dos trabalhos apresentados nos Seminários do Grupo, na modalidade Relato de Experiência. Ao final são apresentadas as considerações finais.

¹ Projetos de pesquisa: Habitação e Serviço Social: requisições e respostas profissionais (2021); Serviço Social e remoção de moradores atingidos por projetos urbanísticos no Brasil: requisições e respostas profissionais (2019); Serviço Social e remoção de moradores atingidos por projetos urbanísticos no Brasil. (2018); Serviço Social e Questão Urbana: requisições sócio-profissionais na contemporaneidade (2009).

Atividades realizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Cidade, Habitação e Espaço Humano (GEP-CIHAB) para fortalecimento do trabalho social

Em setembro de 2019 o GEP-CIHAB, em parceria com o Conselho Regional de Serviço Social (1ª Região), realizou o “I Seminário Habitação na Amazônia: particularidades e desafios ao trabalho profissional do/da assistente social”, realizado na Universidade Federal do Pará, Campus Belém. Tal seminário se apresentou como um espaço de trocas de conhecimentos entre pesquisadores/as, profissionais da área social (particularmente assistentes sociais), técnicos governamentais, organizações políticas e estudantes de graduação e pós-graduação, no sentido de socialização da produção de conhecimento, trocas de experiências profissionais e organização política com vistas à continuidade da interpretação e intervenção profissional em favor do direitos humanos, em especial o direito à moradia digna.

Tendo em vista que um dos principais objetivos do evento era proporcionar o encontro entre profissionais da área de habitação, foram elaboradas estratégias para que tal objetivo fosse alcançado. Uma destas estratégias foi o envio de convites direcionados às/aos assistentes sociais que já haviam participado de pesquisas do GEP-Cihab, incluindo assistentes sociais de outros estados, e outra estratégia foi o envio de e-mails para as prefeituras dos 144 municípios do Pará, convidando os/as profissionais da área de habitação, em especial, os/as assistentes sociais. As estratégias alcançaram resultados muito bons. O evento contou com a significativa participação de assistentes sociais que trabalham na política urbana e habitacional do Pará e da Região Norte que, inclusive, enviaram trabalhos para socialização no evento, o que qualificou sobremaneira os debates realizados.

Tal encontro de assistentes sociais, inseridos/as nos diversos espaços socio-ocupacionais na área urbana e de habitação, certamente foi essencial para a criação do Fórum de Trabalho Social na Habitação da Região Norte. Conforme o histórico do *I Seminário Habitação na Amazônia*, no último dia de evento, pela manhã, foram reservados momentos importantes de discussão sobre o trabalho social em habitação. Estavam presentes assistentes sociais da Companhia de Habitação do Estado do Pará (Cohab-PA), da Secretaria Municipal de Habitação de Belém (Sehab), do Instituto Amazônico de Planejamento Gestão Urbana e Ambiental (Iagua) e, ainda, da Secretaria de Infraestrutura do Estado do Amapá (Seinf) apresentando suas experiências profissionais nas instituições. Logo após essa mesa, no mesmo dia, foi reservado um momento para um fórum de discussão, intitulado “Trabalho profissional do/a Assistente Social na Amazônia – Experiências da atuação profissional na política urbana e habitacional”. Este momento de discussão deu continuidade ao debate realizado na mesa anterior, na qual assistentes sociais que estavam participando como ouvintes, além dos que palestraram na mesa, puderam compartilhar suas experiências de trabalho.

O encontro e o diálogo dos/as assistentes sociais que executam o trabalho social nas políticas urbanas e habitacionais, possível pelas atividades que o evento realizou, demonstraram a necessidade de um espaço onde os/as profissionais de Serviço Social pudessem discutir sobre seus cotidianos profissionais, os desafios do trabalho social e as estratégias coletivas possíveis.

Como resultado destes processos, foi criado o *Fórum de Trabalho Social no Pará* que, posteriormente, foi ampliado para a Região Norte. A criação deste fórum visava fortalecer o trabalho profissional, bem como possibilitar a articulação política dos assistentes sociais e outros interessados nas discussões em torno do trabalho social em habitação na Região Norte. Além disso, o referido fórum representou, para a categoria profissional da região, um avanço e a expectativa era de que, após a sua criação, atividades fossem realizadas no ano de 2020. Entretanto, a pandemia do novo coronavírus, em 2020, dificultou as atividades de seu funcionamento.

Após um longo período sem atividades, devido à impossibilidade de encontros presenciais, percebeu-se a necessidade de buscar estratégias para continuar o diálogo e os encontros entre os/as assistentes sociais, e demais interessados nas discussões e, por isso, em um primeiro momento foi realizada uma *live* no perfil do Facebook do GEP-CIHAB, no dia 8 de outubro de 2020, com o tema “O trabalho do/a Assistente Social na Política Urbana/Habitacional”². Tal atividade contou com um importante número de assistentes sociais e outros interessados nas discussões. Nos comentários, muitos participantes apresentavam suas experiências profissionais sobre trabalho social na política urbana e habitacional na particularidade da região amazônica. Os/as assistentes sociais também citaram os desafios do trabalho social, especialmente nas pequenas e médias cidades da região; os desafios que tensionam o trabalho dos/as assistentes sociais nas equipes técnicas das prefeituras, como a precarização do trabalho, a ausência de secretaria destinada à habitação nas prefeituras de alguns municípios, além da incapacidade institucional, do número reduzido de profissionais nas equipes, das tarefas direcionadas aos/as assistentes sociais que não são de competência destes profissionais, entre outros.

Outra atividade foi um *Encontro Virtual*, ocorrido em 24 de junho de 2021, no qual o objetivo era discutir estratégias de aproximação da universidade com as/os assistentes sociais, visando a construção de trabalhos conjuntos, por exemplo, processos de formação continuada. Nesta reunião, os/as assistentes sociais reafirmaram suas posições em defesa do direito à habitação, e apontaram a necessidade da formação continuada para os profissionais que atuam nas políticas urbana e habitacional.

Além destas atividades, como continuidade das atividades do fórum e, também, para responder a demanda sobre formação continuada, foi realizada uma oficina intitulada “Trabalho social na política Urbana e Habitacional”³. A oficina buscou estabelecer um diálogo com profissionais, estudantes e interessados no tema, com intuito de fortalecer a formação continuada e contribuir para a construção de reflexões teóricas, trocas de experiências profissionais e aprimoramento técnico operativo do exercício profissional.

Os/as participantes levantaram questões sobre os desafios diante dos cortes de orçamento, que impactam diretamente nas políticas urbanas e habitacionais e, consequentemente, no trabalho profissional realizado pelos/as assistentes sociais. Dentro desse contexto, identificou-se a necessária construção de estratégias de fortalecimento dos profissionais e participação dos sujeitos, sendo assim, fundamental a criação de espaços que proporcionem refletir sobre a experiência profissional.

² A *live* contou com as palestras da Professora Doutora Raquel Paiva e da assistente social Érica Laiana Lobato, lotada no setor de habitação da Prefeitura de Abaetetuba, além da mediação feita pela assistente social e doutoranda do PPGSS/UFPA, Rita de Cássia Barbosa, pesquisadora sobre o tema do trabalho social.

³ Ministrada pela Prof^a Dr^a Raquel Paiva Gomes no dia 04 de outubro de 2021 via *Google Meet*.

A criação de espaços de reflexão teórica dos profissionais junto aos grupos de pesquisa nas instituições de ensino superior é fundamental à medida que:

Diante da identificação das dificuldades da relação teoria e prática, parece importante a construção de estratégias de ensino, pesquisa e extensão com vinculação orgânica com o trabalho da/o assistente social, apreendendo os entraves, as possibilidades, as contradições que permeiam o cotidiano dessas/es profissionais, que por sua vez possuem um lugar privilegiado, pois atuam no atendimento direto às mais diversas demandas das/os trabalhadoras/es (SANTANA; SANTOS, 2021, p. 110).

A materialização dessas atividades relatadas, que, mesmo em período pandêmico, contou com a participação de assistentes sociais e outros interessados na discussão do trabalho social em habitação, demonstram que a articulação profissional e a construção de uma orientação coletiva para os/as profissionais de Serviço Social, nas políticas urbana e habitacional, fazem-se da maior importância. Assim, parece importante a continuação e efetivação do fórum como um espaço para o necessário encontro dos/as assistentes sociais que trabalham na política urbana e habitacional, em que é possível a construção de pautas coletivas de enfrentamento dos desafios que impactam na realização do trabalho social (precarização do trabalho, modelos institucionais generalistas, controle do trabalho realizado). Apresenta-se, portanto, como um espaço de resistência da profissão em que, além de promover a articulação entre profissionais e interessados na temática, reafirma-se, também, a posição em defesa dos direitos da classe trabalhadora, da necessidade de se considerar a particularidade da região amazônica na execução das políticas urbanas e habitacionais, como estratégias na luta anticapitalista, antirracista e antipatriarcal e em defesa do direito à cidade.

Principais apontamentos com base nos relatos de experiência apresentados nas duas versões do Seminário Habitação da Amazônia

Como citado no item anterior, o *I Seminário Habitação na Amazônia*, que ocorreu em 2019, buscou proporcionar um espaço de encontro para profissionais das políticas urbana e habitacional, em especial assistentes sociais. Aquele encontro, na concepção do GEP-CIHAB, grupo organizador do evento, era da maior importância, tendo em vista que nos últimos anos foram inúmeros os cortes orçamentários em tais políticas, além do agravamento das condições de vida e trabalho nas áreas urbanas e rurais brasileiras, o que corresponde à agudização da “questão social”, em que a questão da habitação aparece como uma das mais visíveis, especialmente na particularidade da região amazônica.

O expressivo número de assistentes sociais, além de outros profissionais, confirmou a necessidade deste encontro, demonstrando que o avanço da agenda neoliberal, que culminou em uma piora na vida da maioria da população brasileira, carrega consigo o elemento da contradição, pois o interesse dos/as profissionais das políticas urbanas e habitacionais em se encontrarem, e, além disso, organizarem-se, pode ser considerado importante exemplo de resistência. Importa mencionar que, por avaliar como interessante a socialização das experiências de trabalho dos/as assistentes sociais nos mais diversos programas/projetos urbanos/habitacionais, o evento contou com o recebimento de

trabalhos na modalidade relato de experiência. Dessa maneira, foram recebidos 12 relatos de experiência de assistentes sociais participantes do evento.⁴

Os debates realizados nesta primeira experiência do seminário apontaram a necessidade de sua continuidade e, neste sentido, foi realizada a sua segunda versão, o *II Seminário Habitação na Amazônia e Seminário Nacional Serviço Social e Habitação: requisições e respostas profissionais em tempos de desmonte de direitos e de resistências dos movimentos sociais*, nos dias oito, nove e dez de dezembro de 2021, desta vez, em formato remoto. O seminário foi realizado em parceria com Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Movimentos Sociais (Nemos), da PUC-SP e o Conselho Regional de Serviço Social (1ª Região). Esta segunda experiência, assim como a primeira, contou com importante número de profissionais de Serviço Social. Nesta versão, também houve chamada de relatos de experiência, que culminou no recebimento de dez relatos, que foram apresentados e publicados.⁵

Com vistas a indicar os principais apontamentos postos nestes relatos de experiência elaborados por profissionais da área de habitação, em sua maioria assistentes sociais, foram realizadas a leitura e análise dos 22 relatos apresentados nos dois seminários antes referidos. Neste sentido, foram elaborados indicadores para auxiliar na extração das principais informações presentes nos textos. Os indicadores buscaram identificar: o título do relato de experiência; o eixo de submissão do relato de experiência; a localidade/território em que a experiência profissional foi desenvolvida; o programa/projeto citado; a instituição responsável pelo programa/projeto; se o relato discutia o Serviço Social; se o material fazia referência ao trabalho profissional de assistentes sociais; o método de investigação; e as principais requisições e respostas profissionais.

Quadro I – Eixos de submissão dos Seminários Habitação na Amazônia I e II, títulos dos relatos de experiências e os lócus de intervenção profissional

Eixo de submissão	Título do Relato de Experiência	Lócus de intervenção profissional
Serviço Social e política urbana e habitacional	<i>Os desafios e estratégias da dimensão teórico-metodológica do Assistente Social na Companhia de Habitação do Estado do Pará</i>	Belém/PA
	<i>A experiência do Serviço Social no enquadramento de famílias vítimas de calamidade no PMCMV: a importância do olhar do Assistente Social no planejamento e na gestão do processo</i>	Rio de Janeiro/RJ
	<i>Programa Nacional de Habitação Rural – PNHR: os desafios enfrentados para a execução do programa no município de Abaetetuba</i>	Abaetetuba/PA
	<i>Casa saudável: saúde mental e habitação uma construção possível</i>	Belém/PA
	<i>Projeto de Trabalho Técnico Social – PTTS - Promaben I: protagonismo e autonomia a partir de ações de geração de trabalho e renda e capacitação profissional com moradores dos bairros da Cremação, Jurunas e Condor</i>	Belém/PA
	<i>O direito à moradia e os desafios para a execução do trabalho técnico social no Programa Habitacional do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social - FNHIS no município de Abaetetuba-PA no Conjunto Abaeteoara I-II</i>	Abaetetuba/PA

⁴ Os relatos foram apresentados durante o seminário, em 2019, e posteriormente publicados nos Anais do evento. Os trabalhos apresentados na forma de relato de experiência podem ser acessados no seguinte link: <https://drive.google.com/file/d/1wLrhYS1ltpjKwINovu3kBY59u4aRjIF/view?fbclid=IwAR3l3XCkM2ZXkz0thX-48AqCaDyvE9LAcKyTo1xYYPYS7X58qHQ1b2TYKu4>.

⁵ Os relatos foram apresentados em salas virtuais, e posteriormente publicados nos Anais do evento. Para acessar: <https://www.even3.com.br/anais/ishnasnsseh2021/>

	<i>Relatos da atuação profissional do Assistente Social na execução do Projeto de Trabalho Social: Programa Minha Casa Minha Vida no Residencial Portal do Aurá II do município de Ananindeua, PA</i>	Ananindeua/PA
	<i>O projeto de extensão: um relato de experiência “direitos sociais e educação ambiental” na Vila da Barca: a comunidade acadêmica apoia essa barca</i>	Belém/PA
	<i>Remanejamento do projeto integrado da Bacia do Igarapé Tucunduba – Belém, PA: quantas décadas mais necessitará para concluir esta obra?</i>	Belém/PA
	<i>O Serviço Social na política urbana no município de Vitória, ES: habitação e desenvolvimento urbano</i>	Vitória/ES
	<i>A visita domiciliar como instrumento de trabalho do/da Assistente Social: a experiência na política habitacional no município de Abaetetuba, PA no âmbito do Programa Minha Casa, Minha Vida</i>	Abaetetuba/PA
	<i>Relato de experiência de Programa Habitacional de Interesse Social em Bauru, SP: seleção de demanda do Residencial Manacás</i>	Bauru/SP
	<i>Trabalho Técnico Social nos projetos de urbanização de assentamentos precários no município de Macaé, RJ</i>	Macaé/RJ
	<i>Estágio em Serviço Social na habitação: experiência em um programa de saneamento básico no Pará</i>	Belém/PA
Lutas sociais pelo direito à moradia na Amazônia	<i>Ações de capacitação e assessoria aos movimentos sociais: as experiências do PARU nos anos de 2018-2019</i>	Belém/PA
	<i>O acesso à moradia para mulheres vítimas de violência doméstica e familiar, um estudo no município de Nova Iguaçu.</i>	Nova Iguaçu/RJ
	<i>Ação extensionista e assessoria técnica no fórum de luta pela moradia de Niterói: uma experiência com educação popular</i>	Niterói/RJ
Questões agrária, urbana e ambiental e Serviço Social	<i>Serviço Social e questão ambiental: uma abordagem sobre o modo de despejo de resíduos sólidos no município de Breves (Marajó/Pará)</i>	Marajó/PA
	<i>Assessoria do Serviço Social ao movimento social da frente de defesa das bacias de Belém</i>	Belém/PA
	<i>O projeto programa de implementação de regularização fundiária urbana de interesse social nos municípios de Belém e Castanhal: a execução do projeto para viabilização da titulação de imóveis urbanos para famílias</i>	Belém e Castanhal/PA
	<i>Por meio da luta produzimos conhecimento: relato de experiência sobre pesquisa engajada desenvolvida no GESTERRA/UFPA</i>	Belém/PA
Cidade e habitação no Brasil e na Amazônia	<i>A habitação enquanto determinante social da saúde: um relato de experiência do projeto multicampi saúde nos municípios de Belém e Castanhal-PA</i>	Belém e Castanhal/PA

Fonte: Elaborado com base nos Anais do *Seminário Habitação na Amazônia: particularidades e desafios ao trabalho profissional do Assistente Social* (2020) e nos Anais do *II Seminário Habitação na Amazônia / Seminário Nacional Serviço Social e Habitação: requisições e respostas profissionais em tempos de desmonte de direitos e de resistências dos movimentos sociais* (2021).

A leitura dos trabalhos permitiu identificar que a maioria dos relatos de experiência foram desenvolvidos com base em experiências profissionais realizadas principalmente na Companhia de Habitação do Estado do Pará (Cohab/PA) e em Prefeituras Municipais, com destaque para a Secretaria Municipal de Habitação (Sehab) da Prefeitura Municipal de Belém e o Espaço Habitação da Prefeitura Municipal de Abaetetuba⁶, que também é um município paraense. Vale mencionar, também, as experiências profissionais desenvolvidas na Região Sudeste do Brasil, especialmente nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

⁶ O trabalho profissional em projetos urbanos e habitacionais, nessas instituições reforça a necessidade de aprimoramento da formação continuada dos/as profissionais, bem como o maior investimento público na política habitacional.

Também foram verificados relatos oriundos de profissionais de Serviço Social que atuam na área habitacional por meio de empresas terceirizadas.

O principal programa citado nos materiais analisados foi o Minha Casa, Minha Vida, estando presente em cerca de 27,27% dos trabalhos. Outros projetos também foram mencionados, no caso da Cohab-PA, destaca-se o Programa Cheque Moradia, e no Espaço Habitacional da Prefeitura de Abaetetuba, o Programa Nacional de Habitação Rural.

Como expressão do importante número de assistentes sociais participantes do evento, 90,91% dos materiais discutem o Serviço Social e 45,45%, o trabalho profissional. Foi possível constatar, ainda, que os/as assistentes sociais têm buscado fundamentar suas intervenções no método do materialismo histórico e dialético, haja vista que cerca de 64,64% dos/as trabalhos se fundamentam nos textos de Marx e/ou de autores que seguem a tradição marxista.

Quanto às principais requisições e respostas observadas, os/as assistentes sociais colocam como centrais as atividades relacionadas aos eixos “Mobilização e Comunicação”, “Participação Comunitária”, “Desenvolvimento Sócio-Organizativo”, “Geração de trabalho e renda”, “Educação ambiental” e “Educação patrimonial”, entre outros. Além destas, aparecem como requisições aos profissionais de Serviço Social o processo de cadastramento, seleção e acompanhamento de famílias a sofrerem intervenção urbana/habitacional. Ademais, a intersectorialidade aparece como uma forte demanda no cotidiano profissional, especialmente porque as famílias atendidas possuem demandas para além da habitação o que, necessariamente, requer o encaminhamento destas demandas para as políticas setoriais capazes de responderem.

A síntese dos relatos de experiências demonstra que os profissionais que desenvolvem o trabalho social vivenciam, ao mesmo tempo, os limites na execução do trabalho pelos condicionantes da política habitacional brasileira⁷ e as potencialidades inscritas na realidade das diferentes experiências profissionais, com a possibilidade de movimentar estratégias em favor da classe trabalhadora. O estudo de Hein (2020), ao investigar uma experiência de trabalho social, demonstra que:

A concepção do trabalho social realizado pelos profissionais de Serviço Social da assessoria defendida no exercício profissional e no presente estudo, é um trabalho com direção política, que deve contribuir para o enfrentamento da sociabilidade do capital, com formação política dos trabalhadores; estimular o pensamento crítico, a luta por direitos e por melhor qualidade de vida para todos (HEIN, 2020, p. 146).

Os/as assistentes sociais apontam a necessidade de construção de estratégias aos trabalhos executados nas políticas urbanas e habitacionais para resistir nos seus espaços sociocupacionais⁸ pois o trabalho profissional de assistentes sociais, em grande parte destes, inseridos em equipes de trabalho social, é atravessado por inúmeros interesses, geralmente, antagônicos, e que estão diretamente ligados à luta de classes constituintes da ordem

⁷ Limites discutidos por Gomes (2020, p. 401), quando afirma: “Em projetos de grande escala os processos participativos tendem a produzir espaços não legitimados pela população. Pela própria dificuldade operacional, as ações obrigatórias previstas para o Trabalho Social fragmentam-se e não surtem os efeitos desejados, reproduzindo elementos que reforçam a construção de uma “subcidadania” nos termos propostos por Jessé Souza (2018)”.

⁸ Observa-se que os/as profissionais posicionam-se em favor da defesa dos direitos sociais, mesmo em contexto tão adverso de desfinanciamento das políticas sociais no Brasil, em particular do desfinanciamento da política habitacional realizado pelos governos neoliberais, e intensificado no período pós-golpe de 2016.

burguesa. Algumas dessas estratégias, citadas nos relatos de experiência pelos/as assistentes sociais, são as seguintes: a) orientar suas intervenções com base em uma teoria crítica; b) dialogar com instituições de outras políticas sociais para alcançar as demandas das famílias; c) atendimentos humanizados às famílias, coletivos e individuais; d) assessoria aos movimentos sociais urbanos e entidades urbanas.

Os relatos de experiência são reveladores do lugar que o trabalho social ocupa no campo das disputas e resistências por melhores condições de trabalho e lutas por direitos sociais, particularmente mediante o estímulo à participação social dos moradores, indo ao encontro das afirmações de Santana e Santos (2022, p. 109-110):

Percebe-se a potencialidade no que concerne aos processos de participação social, podendo ser desenvolvidas oficinas, reuniões com a temática da defesa da democracia e dos direitos sociais, dar ênfase ao protagonismo individual e coletivo. Os instrumentais são importantes ferramentas para a garantia de direitos, tais como a visita domiciliar e institucional, estudo de caso, reuniões planejadas. Outro campo de extrema relevância é realizar o planejamento junto aos beneficiários e/ou impactados por determinada política urbana/habitacional, viabilizando além do acesso à informação, a participação em todos os processos que envolvem a intervenção. Ressalta-se a importância do registro, sistematização das informações do cotidiano profissional, estabelecer estratégias que permitam a elaboração de relatórios de implementação e avaliação do impacto das ações na vida das/os trabalhadoras/es e, sobretudo, socializar junto à comunidade os resultados do trabalho.

Os trabalhos sintetizados demonstram, também, a importância de as universidades abrirem espaços de diálogo e trocas com os profissionais que vivenciam nos territórios a desigualdade na produção da vida dos trabalhadores. A formação continuada é uma forma de contribuir com o exercício profissional comprometido com as lutas sociais e na disputa sempre renovada da luta pelo direito à cidade.

Considerações finais

O trabalho buscou sistematizar atividades realizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Cidade, Habitação e Espaço Humano (GEP-CIHAB)/UFPA, na perspectiva de contribuir com os/as profissionais inseridos/as em equipes de trabalho social. Um dos eixos de pesquisa do grupo é o trabalho profissional na área urbana e habitacional, materializados em projetos de pesquisa, produções de trabalhos acadêmicos e produções bibliográficas.

Assim, os seminários realizados em 2019 (*I Seminário Habitação na Amazônia: particularidades e desafios ao trabalho profissional do assistente social*) e 2021 (*II Seminário Habitação na Amazônia/Seminário Nacional Serviço Social e Habitação: requisições e respostas profissionais em tempos de desmonte de direitos e de resistências dos movimentos sociais*) tiveram o propósito de aproximar a universidade dos profissionais, tendo em vista a formação teórico-metodológica e a troca de experiências construídas no exercício profissional.

Considera-se que as instituições de ensino superior têm papel essencial na produção de conhecimento engajado na sociedade, em que as pesquisas revelem as contradições

sociais e todas as formas de desigualdades sociais existentes. As pesquisas fundamentadas na perspectiva crítica devem retornar à sociedade na forma de intervenção profissional competente e compromissada na defesa do direito à cidade.

Dessa maneira, foram realizados alguns eventos acadêmicos pela equipe de pesquisa do grupo, tais como: a) *live* no perfil do Facebook do GEP-CIHAB, em 2020, com o tema *O trabalho do/a Assistente Social na Política Urbana/Habitacional*; b) encontro virtual, em 2021, com assistentes sociais, para discutir pautas de formação continuada; c) oficina intitulada *Trabalho social na política Urbana e Habitacional*, em 2021. O grupo desenvolveu estratégias de aproximação com os/as profissionais, a exemplo do envio de convites às/aos assistentes sociais que trabalham nas prefeituras dos 144 municípios do Pará e de outros estados da Região Norte. Destaca-se, como um momento importante dessa articulação entre a universidade e os profissionais, a criação do Fórum de Trabalho Social na Habitação da Região Norte que, muito embora a pandemia do novo coronavírus tenha dificultado a movimentação desse fórum, as atividades realizadas de forma virtual alcançaram alguns resultados positivos.

Espera-se que nos anos seguintes as atividades do referido fórum ganhem mais força diante da necessidade de organização política da categoria para enfrentar os desafios profissionais e a construção de estratégias no exercício profissional competente, criativo e compromissado com os interesses dos que vivenciam a desigualdade social nos diferentes territórios e, particularmente, na Região Norte, onde se encontram os piores índices de inadequação habitacional do Brasil. O trabalho social pode contribuir na identificação da particularidade da desigualdade social nessa região, demonstrando como vivem aqueles que estão distantes do acesso aos serviços públicos, mas que produzem resistências em defesa da vida.

Pela mediação da defesa do trabalho social inserido na política habitacional e da defesa do trabalho profissional comprometido com o Projeto Ético-Político da profissão de Serviço Social, mantém-se a perspectiva de luta em defesa da vida, dos direitos sociais, das lutas contra todas as formas de exploração e todas as desigualdades que atravessam a vida dos/as trabalhadores/as, particularmente a população negra e as mulheres, as pessoas com deficiências, as pessoas LGBTQIA+, os indígenas, os ribeirinhos, os quilombolas, os trabalhadores rurais, esses que estão nos territórios sofrendo inúmeras carências e violações de direitos.

Dentre as demandas do Estado às equipes de trabalho social está a participação social dos moradores, a qual pode ser potencializada no sentido de fortalecer as lutas dos moradores e moradoras na defesa dos direitos sociais e movimentar as grandes lutas para superação do capitalismo, do racismo e do patriarcado.

Referências

Anais do Seminário Habitação na Amazônia: particularidades e desafios ao trabalho profissional do Assistente Social?. **Anais...** Belém (PA), 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1wLrhYS1ltrpjKwINovu3kBY59u4aRJlF/view?fbclid=IwAR3l3XCkM2ZXkz0thX-48AqCaDyvE9LAcKyTo1xYYPYS7X58qHQ1b2TYKu4>. Acesso em: 18 nov. 2022.

Anais do II Seminário Habitação na Amazônia / Seminário Nacional Serviço Social e Habitação: requisições e respostas profissionais em tempos de desmonte de direitos e de resistências dos movimentos sociais. **Anais...** Belém (PA) Forma Remota, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/ishnasnsseh2021>. Acesso em: 18 nov. 2022.

CORREA, Isabella Santos. **O trabalho do/a assistente social na política de regularização fundiária urbana de interesse social no estado do Pará.** s.f. 2021. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal do Pará, 2022.

FREITAS, G. S. **Serviço social e o projeto ético-político da profissão: dilemas do trabalho profissional nos programas urbano-habitacionais.** s.f. 2018. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal do Pará. 2018.

GOMES, R. P. **Mais que construir casas: interdependência entre provisão pública de moradias e trabalho social.** s.f. 2020. Tese (Doutorado em em Planejamento e Gestão do Território) – Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Gestão do Território da Universidade Federal do ABC, São Bernardo do Campo-SP, 2020.

HEIN, C. D. S. **Qual a contribuição do trabalho do assistente social para a sociabilidade coletiva?** Movimentos de moradia e o projeto de habitação social Alexios Jafet na cidade de São Paulo. 2020. 320 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

PEREIRA, A. M. C. G. **Atuação profissional do Assistente Social e Política de Habitação na produção acadêmica.** 2018. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal do Pará, 2018.

SANTANA, J. V. Trabalho Social em projetos de habitação: demandas e respostas sobre a participação comunitária (Belém-Brasil). **Revista Plaza Pública**, v. 6, p. 348-371, 2011.

SANTANA, J. V. **Habitação e Serviço Social: dimensões teóricas, históricas e metodológicas.** 1 ed. Campinas/SP: Editora Papel Social, 2018.

SANTANA, J. V.; SANTOS, R. C. B. Dimensão técnico-operativa do trabalho da/o Assistente Social na política urbana/habitacional e processos participativos. *In*: MARRO, K. I.; BARBOSA, E. C. V.; SANTOS, S. (Orgs.). **Caminhos metodológicos, saberes e práticas profissionais e populares em territórios de resistência.** 1 ed., v. 1. Uberlândia: Navegando, 2021, p. 94-112.

SANTANA, J. V.; GOMES, R. P.; MIRANDA, L. C. Assistentes sociais na linha de frente da política urbana e habitacional: o que se tem pesquisado sobre as demandas institucionais e os desafios do trabalho profissional? *In*: CUNHA, M. G. N.; PRATES, J. C.; GOMES, V. L. B.; PINHEIRO, H. A. (Orgs.). **Procad Amazônia: formação e trabalho do Assistente**

Social no norte e no sul do Brasil. v. 2, 2 ed. Manaus e São Paulo: EDUA - ALEXA CULTURAL, 2021, p. 283-302.

SANTANA, J. V. Habitação e direito à cidade: o trabalho do assistente social em tempos regressivos. *In*: STAMPA, I., *et al.* (Orgs.). **Trabalho, regressão de direitos e Serviço Social**. v. 1, 1 ed. Rio de Janeiro: Mórula, 2020, p. 161-180.

SANTOS, R. C. B. **Trabalho Social e Política Habitacional**: entre concepções e discursos. s.f. 2013. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal do Pará, 2013.

SANTOS, R. C. B. **A particularidade do trabalho do Assistente Social na política urbana/habitacional**: requisições, atribuições e respostas. 2021. s.f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Universidade Federal do Pará.